

Editorial

ANTONIO GRAMSCI

Reunimos, neste número, alguns artigos sobre Antonio Gramsci. Qual é o interesse de uma revista de filosofia por esse autor ?

Na verdade, Gramsci não escreveu nenhum tratado de filosofia. Entretanto, revolucionou o próprio conceito de filosofia. A grande divulgação de suas obras no Brasil, nos últimos anos, obriga-nos a tomar parte no debate.

Quem é Antonio Gramsci ?

Antonio Gramsci nasceu em Ales, na Sardenha, aos 22 de janeiro de 1891. Proveniente de uma família da pequena burguesia, conheceu desde cedo a espantosa miséria dos pastores e camponeses sardenhos. Coursou o ginásio no Santo Lissurgiu e o Liceu em Caglari. Aos 17 anos, prestou concurso e obteve uma bolsa de estudos para cursar História, Filosofia e Filologia na Universidade de Turim.

Em 1917, dirigindo o "Avanti" (jornal socialista) em Turim, Gramsci saúda efusivamente a Revolução Russa e critica ferozmente os reformistas.

Funda em 1919 o semanário "Ordine Nuovo" juntamente com Togliatti, seu companheiro de lutas operárias.

Em 1920, Gramsci dirige a greve dos operários de Turim. No ano seguinte, rompe com a ala reformista do Partido Socialista e torna-se um dos fundadores do Partido Comunista. Aí começa a vida atribulada de Gramsci, perseguido pelo fascismo, passando parte da vida na clandestinidade, parte no parlamento, parte no exílio.

O regime fascista italiano só descansou quando o condenou a 20 anos de prisão, em 1928. Morreu depois de 10 anos de prisão.

Deixou volumosa obra que cobre os mais diversos assuntos: política, história, filosofia, educação. Pela sua concepção do marxismo como "filosofia da práxis" é colocado entre os pensadores e militantes que mais fizeram evoluir as idéias de Marx, permanecendo fiel ao núcleo central do pensamento marxista. As **publicações** mais importantes de Gramsci que são os trinta e dois "Cadernos" escritos enquanto esteve na prisão foram posteriormente divididos em 5 volumes:

1º — O Materialismo Histórico e a Filosofia de Benedetto Croce

(traduzido em português com o título: "Concepção Dialética da História")

Neste volume opõe-se à filosofia de Croce e ao materialismo mecanicista e metafísico. Propõe uma concepção de mundo radicalmente

nova, identificando a realidade com o fazer humano e não o fazer abstrato e desencarnado.

Mostra também que o materialismo histórico está longe de excluir o fator moral e político, a influência da superestrutura, das idéias, a importância da frente de batalha cultural.

2º — Os intelectuais e a organização da cultura

A tese central deste volume é que os intelectuais não formam um grupo social autônomo, independente: são os porta-vozes de grupos econômicos. Faz cair por terra a concepção de mundo que os intelectuais fazem de si mesmos, reconhecendo-os como “trabalhadores” preenchendo uma função de classe.

3º — O Ressurgimento

Gramsci combate aqui as interpretações romanceadas e retóricas da realidade nacional italiana. Mostra que as elites que fizeram a unificação italiana queriam, acima de tudo, impedir o povo de intervir na luta política e de a transformar pela reforma agrária, em luta social, provocando assim uma pura revolução sem revolução (revolução passiva).

4º — Notas sobre Maquiavel, a Política e o Estado Moderno.

Gramsci, neste volume, concentra sua atenção sobre a luta empreendida pelo partido político do proletariado — O Príncipe Moderno — e sobre a finalidade de estabelecimento do Estado Socialista, provocando o próprio texto uma polêmica contra o economicismo, cooperativismo e anarco-sindicalismo soreliano.

5º — Literatura e Vida Nacional

Estão aqui reunidas mais de 150 notas sobre literatura e crítica da vida cultural preocupando-se sobretudo com as relações entre a cultura e a vida do povo.

Gramsci foi essencialmente intelectual e militante. Recolocou a práxis como tema central da filosofia e deu nova dimensão à prática teórica. É o que ele próprio resumiu numa célebre passagem: “o fato de que uma multidão de homens seja conduzida a pensar coerentemente e de maneira unitária a realidade presente é um fato **filosoficamente** mais importante e **original** do que a descoberta, por um “gênio filosófico”, de uma verdade que permanecerá patrimônio de círculos restritos de intelectuais”.